



Lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa

Representante do Pessoal Não Docente e Não Investigador

NOVA 360° – Colaboração, Inovação e Valorização

Abril de 2026



Princípios Orientadores da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa - Representante do Pessoal Não Docente e Não Investigador

NOVA 360º – Colaboração, Inovação e Valorização

O presente programa propõe uma visão integrada para a Universidade NOVA de Lisboa, em que a qualidade dos serviços de apoio, a valorização dos seus profissionais e a cooperação entre a Reitoria e as Unidades Orgânicas (UO's) constituem bases essenciais para a excelência académica e institucional. Defendemos uma abordagem participada, orientada para a resolução de problemas concretos, para a melhoria contínua dos serviços e para uma cultura de colaboração que respeite a autonomia e a experiência das UO's.

I. COLABORAÇÃO: Uma Universidade em Rede e Participada

1. Planeamento Estratégico 360º: participação e proximidade

Defendemos um modelo de planeamento estratégico em que as Unidades Orgânicas e os seus profissionais participem ativamente na definição de prioridades, procedimentos comuns e boas práticas institucionais.

As decisões estratégicas da Universidade devem beneficiar do conhecimento de quem assegura diariamente o funcionamento dos serviços. Uma lógica de planeamento 360º implica que as orientações gerais da Universidade sejam construídas com escuta, participação e diálogo, valorizando o conhecimento operacional existente nas UO's e promovendo soluções ajustadas às necessidades reais.

É igualmente importante criar mecanismos regulares de auscultação dos serviços e dos seus profissionais, para identificar constrangimentos e recolher propostas de melhoria.

2. Colaboração em rede e projetos comuns entre serviços

A NOVA deve reforçar a cooperação entre os serviços das diferentes UO's, promovendo redes de partilha de conhecimento, experiências e soluções em áreas como recursos humanos, finanças, contratação pública, gestão académica, apoio jurídico, cibersegurança e apoio à investigação.

Os projetos comuns de integração ou cooperação entre serviços devem assentar numa lógica bottom-up, construída a partir das necessidades identificadas pelos próprios



serviços e desenvolvida, sempre que possível, através de projetos piloto e provas de conceito. A generalização de soluções a toda a Universidade deve resultar da avaliação dos seus benefícios, da sua viabilidade e da experiência adquirida no terreno.

3. Reitoria agregadora e serviços de apoio cooperantes

Importa promover a ação agregadora da Reitoria enquanto estrutura de apoio, articulação e facilitação, contribuindo para maior coerência institucional, simplificação de procedimentos e disponibilização de apoio técnico especializado às UO's.

Os serviços centrais devem funcionar numa lógica de cooperação e proximidade, prestando apoio transversal em áreas como serviços jurídicos, cibersegurança, recursos humanos, contratação pública, normas académicas e sistemas de informação, sempre em articulação com as necessidades e especificidades das UO's.

A Reitoria poderá desempenhar um papel relevante na negociação de protocolos e vantagens com entidades externas e grupos económicos, garantindo condições mais favoráveis para todos os colaboradores da NOVA, promovendo economias de escala e benefícios transversais.

Mais do que concentrar decisões, importa reforçar a capacidade da Universidade para criar respostas conjuntas, partilhar recursos e desenvolver soluções comuns sempre que isso beneficie o funcionamento global da instituição.

4. Eficiência com respeito pela diversidade organizacional

A melhoria da eficiência institucional não deve significar uniformização excessiva nem soluções impostas de forma indiferenciada. A NOVA é uma universidade diversa, e essa diversidade também se expressa na organização e no funcionamento das suas unidades.

Por isso, a convergência de procedimentos e a adoção de soluções comuns devem ser promovidas com prudência, com base na utilidade efetiva, no diálogo entre serviços e na avaliação dos resultados obtidos. Sempre que possível, deve privilegiar-se a cooperação entre UO's, a experimentação gradual e a construção de soluções partilhadas a partir da experiência concreta dos serviços.



II. INOVAÇÃO: Modernização Inteligente e ao Serviço das Pessoas

5. Transição digital inteligente e centrada nas pessoas

A modernização tecnológica deve estar ao serviço da produtividade, da qualidade dos serviços e da simplificação administrativa. Defendemos processos de digitalização que reduzam tarefas repetitivas, aumentem a fiabilidade dos procedimentos e melhorem a experiência de trabalho dos profissionais e dos utilizadores.

A evolução dos sistemas institucionais, designadamente do ERP e dos sistemas de gestão académica, deve ser desenvolvida em cooperação entre a Reitoria e as UO's, com envolvimento dos serviços utilizadores desde a identificação dos problemas até ao teste e avaliação das soluções.

A inovação tecnológica, incluindo o recurso responsável a ferramentas baseadas em inteligência artificial, deve ser promovida de forma prudente, útil e transparente, sempre como instrumento de apoio ao trabalho humano e nunca como substituto do conhecimento, da experiência e do discernimento dos profissionais.

III. VALORIZAÇÃO: Reconhecimento e Qualificação do Capital Humano

6. Qualificação, valorização e equilíbrio

A qualidade dos serviços depende da valorização das pessoas. É fundamental apostar na formação contínua e na atualização de competências, alinhando os serviços com as melhores práticas nacionais e internacionais e preparando os profissionais para novos desafios organizacionais e tecnológicos.

Neste contexto, importa também potenciar sinergias entre as Unidades Orgânicas, promovendo a frequência de ações de formação transversais a toda a Universidade, bem como o estabelecimento de acordos entre UO's que permitam o acesso a cursos sem custos ou com condições preferenciais, reforçando uma lógica de partilha de recursos e valorização conjunta dos colaboradores.

A valorização do pessoal não docente e não investigador exige também reconhecimento das competências, oportunidades de desenvolvimento profissional e condições de progressão justas e transparentes.



Defendemos igualmente políticas que favoreçam o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, promovendo o bem-estar e a saúde mental. Valorizar o pessoal não docente e não investigador é uma condição essencial para melhorar a qualidade dos serviços e reforçar a capacidade institucional da NOVA.

A NOVA que ambicionamos constrói-se com a participação de todos. Pela colaboração entre serviços, pela inovação nos processos e pela valorização real de quem faz a Universidade funcionar todos os dias.



Composição da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa

Representante do Pessoal Não Docente e Não Investigador

NOVA 360º – Colaboração, Inovação e Valorização

Efetivo

Nome	Categoria	Número mecanográfico
Pedro Miguel Garcia Bernardino	Técnico Superior/ Administrador Executivo do Inst. Sup. Est. Ges. de Inf. NOVA IMS	IMS0000179

Suplentes

Nome	Categoria	Número mecanográfico
Maria Cesaltina Charréu Frade	Técnico Superior/ Administradora Executiva NOVA FCT	FCT0002587
Paulo Sérgio de Figueiredo Ferreira	Administrador Executivo da Faculdade de Direito - NSL	FD00000312

PEDRO
MIGUEL
GARCIA
BERNARDINO

Assinado de forma
digital por PEDRO
MIGUEL GARCIA
BERNARDINO
Dados: 2026.04.21
10:31:10 +01'00'

Assinado por: **Maria Cesaltina Charréu Frade**
Num. de Identificação: 09007358
Data: 2026.04.21 10:52:35+01'00'

Assinado por: **Paulo Sérgio de Figueiredo Ferreira**
Num. de Identificação: 10288468
Data: 2026.04.21 10:58:02+01'00'